

Síntese Económica de Conjuntura - Janeiro de 2015

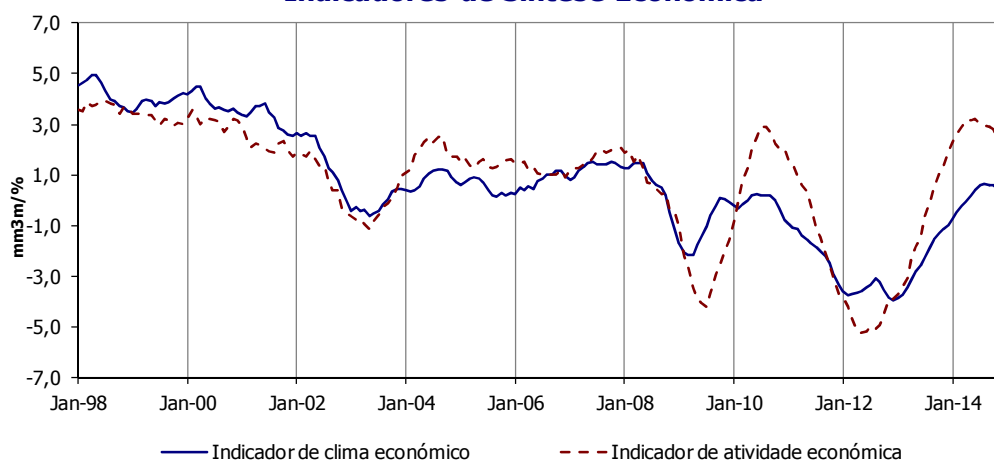
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,9% no 4º trimestre (0,8% nos dois trimestres anteriores). Em janeiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram ligeiramente na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -4,5% e -18,7%, respetivamente (-1,7% e -20,6% em dezembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 0,7% no 4º trimestre (1,1% no trimestre anterior). Esta evolução traduziu a redução do contributo positivo da procura interna, devido sobretudo ao comportamento do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo ligeiramente menos acentuado, em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,5% no 4º trimestre (0,3% no dois trimestres anteriores). O indicador de clima económico aumentou de forma ténue em janeiro, interrompendo o perfil negativo observado desde setembro. O indicador de atividade económica diminuiu entre setembro e dezembro, embora de forma mais moderada no último mês. Em dezembro, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a evolução da atividade na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos expressivo em dezembro, refletindo o abrandamento do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF diminuiu significativamente, em resultado da redução do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais expressiva no primeiro caso. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 4,6% e 2,0% em dezembro, respetivamente (4,3% e 3,8% em novembro).

No 4º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 13,5% (13,1% no trimestre anterior). O emprego aumentou 0,5% em termos homólogos (2,1% no 3º trimestre) e a população ativa diminuiu 1,6% (-0,7% no trimestre anterior).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em dezembro e janeiro (variação nula em outubro e novembro). Em janeiro, observaram-se taxas de -1,3% e de 0,9% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de fevereiro de 2015.

Enquadramento Externo**Contas Nacionais**

A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi 0,9% e 1,3% no 4º trimestre, respetivamente (0,8% e 1,3% nos dois trimestres anteriores), de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e em 0,4% na UE (0,2% e 0,3% no 3º trimestre). Entre as principais economias da UE, na Espanha, Alemanha e Reino Unido o PIB acelerou em termos homólogos, passando de 1,6%, 1,2% e 2,6% no 3º trimestre para 2,0%, 1,5% e 2,7%, respetivamente. Em França desacelerou para 0,2% (0,4% no trimestre precedente) e em Itália manteve a trajetória negativa (-0,3%) embora um pouco menos intensa que no trimestre precedente (-0,4%). Nos EUA, o crescimento homólogo do PIB passou de 2,7% no 3º trimestre para 2,5%, traduzindo o contributo positivo menos expressivo das Exportações de Bens e Serviços (que passaram de uma variação homóloga de 3,8% para 2,0%) e o contributo negativo mais significativo das Importações de Bens e Serviços (cuja variação homóloga passou de 3,4% para 5,3%). As restantes componentes, Investimento, Consumo Privado e Consumo Público, aceleraram, registando crescimentos homólogos de 5,0%, 2,8% e 1,1%, respetivamente (4,0%, 2,7% e 1,0% no 3º trimestre).

**Países Clientes da
Economia
Portuguesa**

O índice de produção industrial na AE registou uma variação homóloga de 0,1% em dezembro, idêntica à observada nos dois meses anteriores.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em janeiro, prolongando a trajetória crescente observada desde o início de 2013.

**Sentimento
Económico e
Confiança dos
Consumidores**

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em dezembro e janeiro na AE e na UE, suspendendo os movimentos descendentes iniciados em agosto. O indicador de sentimento económico, também disponível até janeiro, aumentou de forma ténue nos últimos dois meses na AE e na UE, interrompendo os movimentos negativos anteriores.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -4,2% em dezembro para -8,3% em janeiro. Este índice fixou, em janeiro, a variação em cadeia mínima da série (-4,6%, após registar uma variação nula em dezembro). Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 14,6% em janeiro (depreciação de 10,0% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em -5,8% no último mês (-1,1% em dezembro). De referir que, relativamente ao iene, o euro depreciou-se 2,8% em termos homólogos, após ter apresentado apreciações desde o final de 2012.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, acentuou em janeiro a redução em termos homólogos, passando de uma taxa de -5,1% em dezembro para -6,2%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -4,5% no último mês (-1,7% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 23,9% e 35,4% em dezembro e janeiro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 41,1 euros em janeiro (50,6 euros em dezembro), atingindo o valor mais baixo desde abril de 2009. A variação em cadeia foi -18,7% em janeiro (-20,6% no mês precedente).

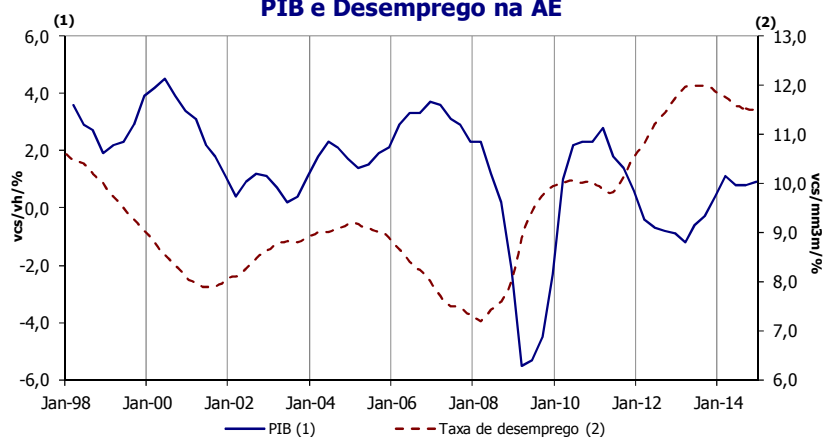
O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou reduções homólogas mais expressivas nos últimos cinco meses, apresentando taxas de -0,9%, -1,1% e -1,8% entre outubro e dezembro, respetivamente. A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi -0,6% em janeiro (-0,2% em dezembro), mantendo a trajetória descendente iniciada no final de 2011 e fixando a taxa mínima desde julho de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,7% em dezembro (1,3% em novembro).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se em novembro em 11,4% na AE (11,5% entre agosto e novembro). Na UE, a taxa de desemprego diminuiu 0,1 p.p. para 9,9% em dezembro. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 5,6% em dezembro para 5,7% em janeiro.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



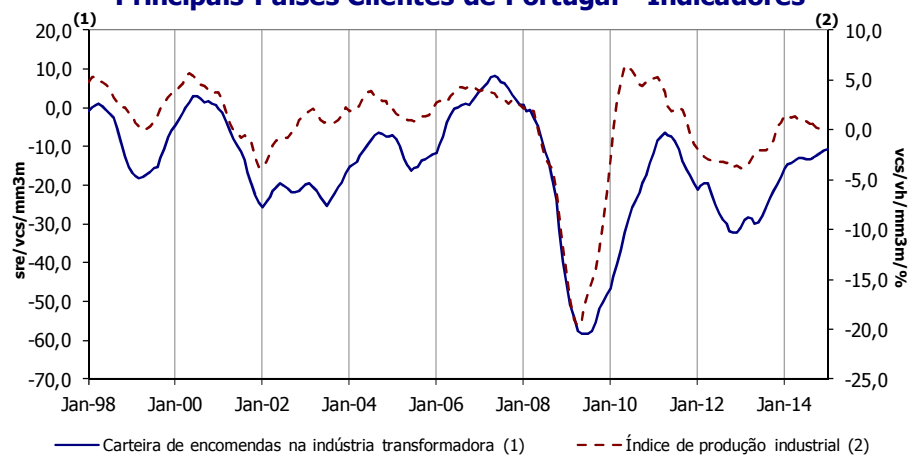
	PIB em volume (vh)			
	2014			
	I	II	III	IV
AE	1,1	0,8	0,8	0,9
UE	1,5	1,3	1,3	1,3
Alemanha	2,3	1,4	1,2	1,5
Áustria	0,8	0,5	0,2	0,0
Bélgica	1,2	1,0	1,0	0,9
Espanha	0,7	1,3	1,6	2,0
Finlândia	-0,2	0,1	0,0	-0,1
França	0,8	0,0	0,4	0,2
Grécia	-0,4	0,4	1,6	1,7
Irlanda	5,1	6,2	3,6	-
Itália	-0,3	-0,4	-0,4	-0,3
Luxemburgo	2,5	1,3	3,8	-
Países Baixos	0,0	0,5	0,2	0,0
Portugal	1,0	0,9	1,1	0,7
Reino Unido	2,4	2,6	2,6	2,7
EUA	1,9	2,6	2,7	2,5

Fonte: Eurostat (13/02/2015)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												2015
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	IV	2014				2014												
											I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,4	0,0	-	0,9	1,5	1,3	1,3	1,3													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,7	-0,5	-	0,4	1,1	0,8	0,8	0,9													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,8	1975.I	8,5	1984.I	2,3	2,2	2,4	3,2	1,9	2,6	2,7	2,5													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,4	1,5	-	2,4	2,2	-0,3	-1,2	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,8	-11,6	-8,2	-4,7	-6,6	-7,7	-10,7	-9,7	-8,2	-7,2	-5,5	-4,7	-4,6	-5,4	-6,6	-7,3	-7,8	-7,7	-7,1
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,1	-18,6	-10,0	-14,4	-11,2	-7,7	-9,9	-11,2	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	-7,6	-8,6	-9,9	-10,9	-11,4	-11,2	-10,3
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,0	Abr-09	116,5	Jun-00	90,7	95,7	105,0	102,6	104,9	106,3	104,6	104,1	103,5	104,4	104,9	105,5	106,0	106,3	106,2	105,6	104,6	104,1	103,9	104,1	104,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,6	Abr-09	117,9	Mai-00	90,6	93,6	101,3	99,0	101,5	102,2	100,8	100,7	100,0	100,8	101,5	101,9	102,4	102,2	102,3	101,6	100,8	100,4	100,4	100,7	100,8
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	-0,5	1,4	1,3	0,9	1,2	1,1	1,3	1,4													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,2	-1,6	-	0,8	1,2	1,0	0,5	-	1,4	1,4	1,2	1,3	1,0	1,0	0,9	0,6	0,5	0,2	0,1	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,6	-24,8	-12,8	-17,9	-14,2	-13,0	-13,0	-11,0	-15,5	-14,7	-14,2	-13,7	-12,8	-13,0	-13,4	-13,4	-13,0	-12,5	-11,8	-11,0	-10,7
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-1,1	-1,5	-0,5	-0,8	-1,8	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	6,9	3,5	2,1	-1,2	-3,7	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3	-2,2	-3,8	-3,0	-4,2	-8,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	4,9	3,7	4,9	0,0	-8,2	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	3,5	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	29,7	15,5	8,5	5,1	4,6	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	5,6	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	4,1	-2,8	-4,2	-7,1	-6,1	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,8	0,7	0,6	0,4	0,2	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	1,2	1,4	2,1	1,8	1,2	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	2,1	2,0	1,7	1,7	1,7	1,3	0,7	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	1,4	1,5	3,6	3,3	2,5	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	3,6	3,4	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-12,3	-9,2	-1,5	-2,6	-5,1	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,0	80,8	77,8	82,3	75,3	50,6	76,7	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	78,9	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,5	-5,5	-8,4	1,9	-7,7	-23,9	-6,3	-7,1	-8,4	-5,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-34,6
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	10,4	10,8	10,2	10,7	10,5	10,3	10,1	10,0	10,6	10,5	10,4	10,3	10,3	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	10,0	9,9	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,9	11,8	11,6	11,5	11,5	11,8	11,8	11,7	11,6	11,6	11,5	11,6	11,5	11,5	11,5	11,5	11,4	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	7,0	6,6	6,2	6,1	5,7	6,6	6,7	6,6	6,2	6,3	6,1	6,2	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,9	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,8	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	-

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, o PIB aumentou em volume 0,7% em termos homólogos no 4º trimestre (1,1% no 3º trimestre), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Esta evolução traduziu a redução do contributo positivo da procura interna, refletindo principalmente o comportamento do consumo privado. Devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços, a procura externa líquida apresentou um contributo negativo ligeiramente menos acentuado. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,5% (0,3% no 2º e 3º trimestres), traduzindo o contributo positivo da procura externa líquida. No conjunto do ano 2014, o PIB registou uma variação em volume de 0,9% (-1,4% em 2013), determinada pela recuperação da procura interna.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou ligeiramente em janeiro, interrompendo o perfil negativo observado desde setembro. O indicador de atividade económica diminuiu de forma ténue em dezembro, mantendo a trajetória decrescente iniciada em julho. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até dezembro, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas de 2,4% e 2,9% em novembro e dezembro, respetivamente, mantendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho. De referir contudo que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de -4,0% em novembro para -3,4% em dezembro.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se em janeiro, após ter recuperado no mês anterior, retomando o perfil decrescente observado desde setembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou de forma ténue no mês de referência, após ter diminuído em dezembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,2% em novembro para -1,1% em dezembro. Não considerando médias móveis de três meses, este índice aumentou 0,8% em termos homólogos (variação de -5,7% em novembro). O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 1,1% em dezembro (variação de -0,8% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,2% (variação de -1,6% em novembro). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -2,0% nos últimos dois meses (-0,9% em outubro).

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -1,1% em novembro para -1,5%, prolongando o perfil decrescente iniciado em fevereiro de 2014. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma diminuição homóloga de 2,6% em dezembro (variação de -1,8% em novembro), atingindo a taxa mais baixa desde junho de 2012.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou ligeiramente em janeiro, retomando o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde agosto de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até janeiro, recuperou nos últimos dois meses.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -5,2% em dezembro (-5,8% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e fixando o máximo desde outubro de 2008.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em janeiro, retomando o perfil positivo iniciado no final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2010.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

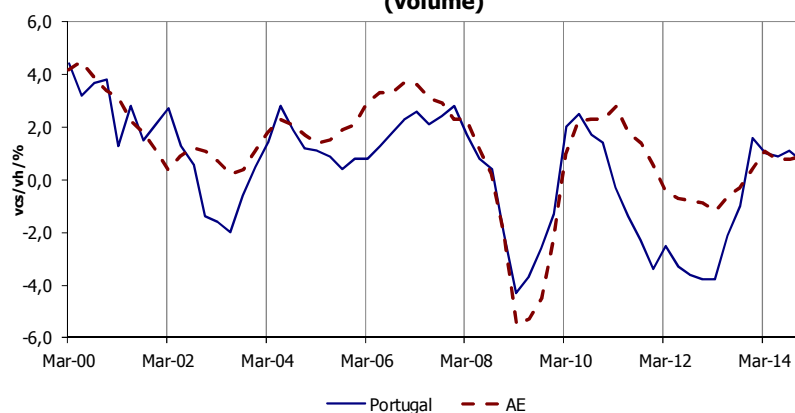
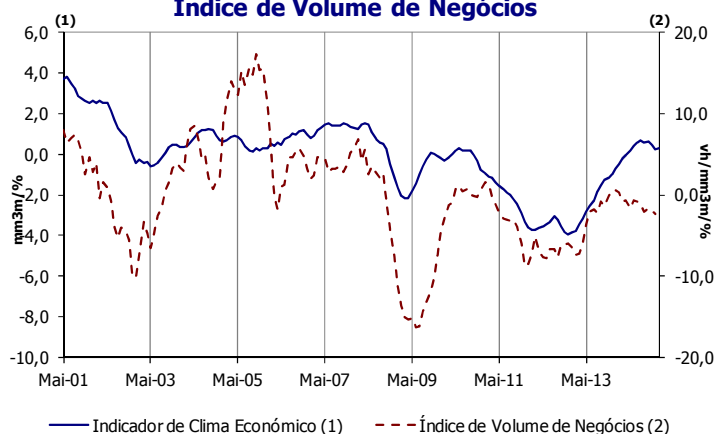


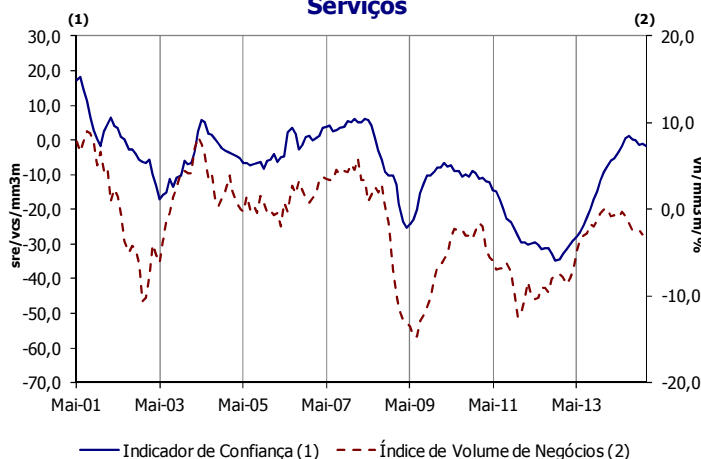
Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



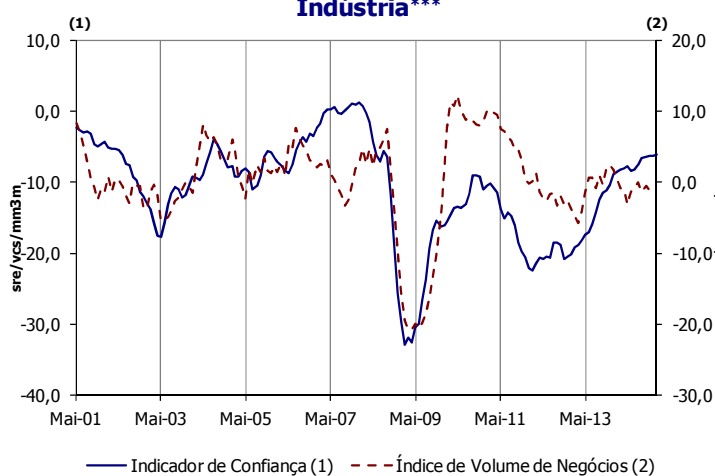
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



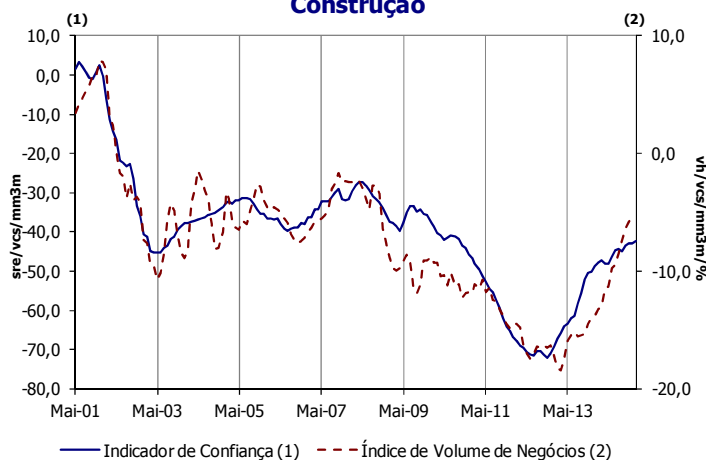
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2009.I	5	1998.II	-3,3	-1,4	0,9	1,6	1,0	0,9	1,1	0,7														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-5,2	-1,4	-	1,3	2,1	1,8	2,7	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-4,3	-1,9	-	-0,2	-0,3	-0,3	-0,1	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2011.IV	16,1	1997.I	-14,2	-6,5	-	-1,7	11,7	3,7	2,0	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,1	6,4	-	8,8	3,1	2,0	2,9	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-6,6	3,6	-	6,0	8,7	4,0	5,3	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,9	-2,4	-	0,5	3,1	1,7	1,9	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,2	2011.IV	3,6	1,0	-	1,0	-2,1	-0,8	-0,9	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,9	Jun-98	-4,7	-0,5	2,8	1,9	2,9	3,2	2,9	2,3	2,3	2,6	2,9	3,1	3,2	3,2	3,0	2,9	2,9	2,8	2,4	2,3	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	0,8	3,8	2,1	1,6	1,3	-1,5	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,6	1,7	2,1	1,3	0,0	-1,1	-1,5	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-9,0	-14,0	-13,1	-9,8	-7,3	-5,2	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,8	-9,5	-8,5	-7,3	-6,4	-5,8	-5,2	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,5	0,5	-0,8	-0,6	-2,0	-2,3	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,6	-0,8	-1,1	-2,0	-1,7	-2,0	-2,3	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,2	2,3	-0,8	-1,4	-1,4	-1,1	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,4	-0,8	0,0	-1,4	-0,5	-1,2	-1,1	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,6	-0,4	-0,8	-0,3	-2,4	-2,9	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-0,8	-1,7	-2,4	-2,3	-2,4	-2,9	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	0,3	4,6	10,6	6,8	4,0	13,9	9,4	13,5	8,3	8,0	4,0	11,4	12,5	13,9	9,1	9,0	9,4	10,8	11,2	13,5	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-3,9	Dez-12	5,2	Mar-89	-3,6	-2,1	0,3	-1,0	-0,2	0,4	0,6	0,2	-0,7	-0,5	-0,2	-0,1	0,2	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,7	-7,4	-10,3	-8,2	-8,4	-6,5	-6,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,3	-6,1	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-3,7	-1,3	-0,7	-1,9	-1,3	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-50,2	-47,2	-46,3	-44,9	-42,9	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,9	-42,2	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,1	-11,7	-6,0	-1,7	0,3	-1,1	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,9	0,3	0,2	0,8	-1,1	1,1	1,6	0,3	-0,3	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-8,7	-1,5	2,0	3,4	3,0	0,6	2,3	2,2	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1	2,3	2,6	0,2	2,2	-0,4	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 a 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014, exeto o PIB, atualizado em 13/02/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até dezembro, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado nos últimos três meses, suspendendo a tendência crescente observada desde o início de 2012. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo menos positivo da componente de consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro apresentou, em dezembro, um crescimento homólogo menos significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até janeiro, revelou uma variação homóloga de 33,0% (33,6% no mês anterior).
Consumo Corrente	Em dezembro, o indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente, prolongando o movimento decrescente observado em outubro e novembro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até janeiro, apresentou uma redução ligeiramente menos acentuada que a observada no mês anterior, regressando a um nível próximo do verificado entre junho e novembro. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou ligeiramente em janeiro, registando o valor mais elevado desde maio de 2002 e retomando o acentuado perfil ascendente apresentado desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

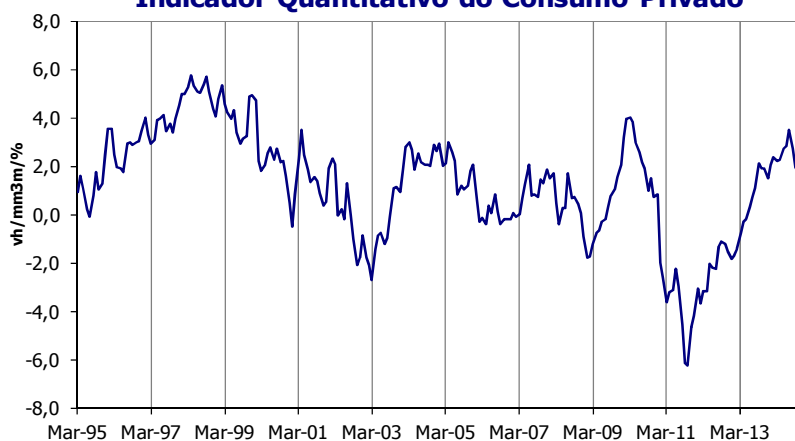


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

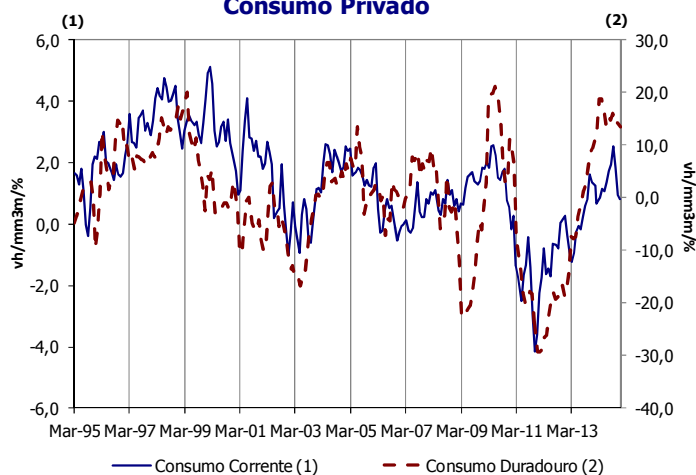
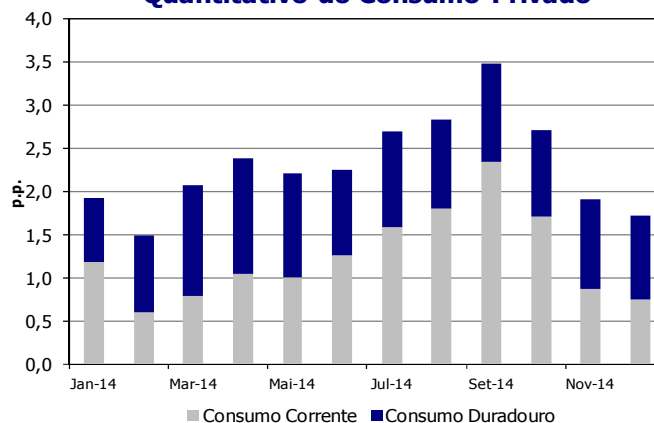


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2013	2014				2014												2015
			IV	I	II	III	IV	Jan	Fev		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan						
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-2,2	-1,5	-0,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,4	0,2	2,4	1,9	2,1	2,2	3,5	1,8	1,9	1,5	2,1	2,4	2,2	2,2	2,7	2,9	3,5	2,7	1,9	1,8	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	6,9	Mar-92	-0,7	0,2	1,4	1,4	0,9	1,4	2,5	0,8	1,3	0,7	0,9	1,1	1,1	1,4	1,7	1,9	2,5	1,8	0,9	0,8	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,4	Dez-11	21,5	Abr-92	-20,9	0,3	15,6	9,4	18,9	14,0	16,0	13,5	11,0	13,1	18,9	18,9	17,2	14,0	15,7	14,7	16,0	14,0	14,4	13,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-5,8	-1,7	0,9	1,7	1,6	0,3	1,5	0,4	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,7	1,5	1,3	0,6	0,4	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-9,1	-2,7	-0,9	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	0,1	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6	-2,1	0,1	-3,4
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-	-9,8	-8,7	-5,4	-1,1	-	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,3	1,5	3,8	5,2	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	26,9	40,8	35,8	29,7	33,6	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,7	1999.I	-5,2	-1,4	-	1,4	2,2	1,8	2,8	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	0,7	-	1,4	1,0	0,6	0,4	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,3	1999.I	-4,5	-2,3	-	0,4	1,1	1,1	2,1	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,4	1999.I	-21,4	2,0	-	11,9	17,5	12,8	16,4	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-1,8	0,0	-	0,4	0,4	1,2	0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	9,5	10,1	-	10,1	9,9	10,3	9,7	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2014.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu significativamente em dezembro, após registar o valor mais elevado desde fevereiro de 2008. A evolução do indicador no último mês resultou da diminuição do contributo positivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais significativa no primeiro caso, uma vez que a componente de construção registou um contributo negativo menos expressivo.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em dezembro, contrariando o agravamento observado em novembro. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram diminuições homólogas menos expressivas em dezembro e janeiro. Sem a utilização de médias móveis de três meses, observou-se uma taxa de variação homóloga positiva nos últimos dois meses, mais significativa em janeiro. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de um crescimento homólogo de 7,0% em novembro (taxa mais elevada desde setembro de 2002) para 4,6% em dezembro. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa, disponível até janeiro, aumentou nos últimos dois meses, contrariando o perfil descendente iniciado em julho. Em sentido oposto, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se de forma ténue em janeiro, suspendendo o movimento crescente observado desde o início de 2013. Sem a utilização de médias móveis, este saldo aumentou de forma expressiva no último mês.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em janeiro, após interromper o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se à recuperação das opiniões sobre o volume de vendas e sobre a atividade, e, em menor grau, das perspetivas de encomendas a fornecedores. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 8,7% em novembro para 0,9% em dezembro.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) diminuiu significativamente em dezembro, após ter aumentado de forma expressiva nos dois meses anteriores. Em dezembro, o comportamento do indicador resultou da forte desaceleração das vendas de veículos comerciais pesados e comerciais ligeiros e das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram crescimentos homólogos significativos desde o final de 2013, embora desacelerando nos últimos cinco meses, registando taxas de 41,9%, 19,3% e 18,0% entre novembro e janeiro, respetivamente. Sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas passaram de uma variação homóloga de 0,9% em dezembro para 47,0% em janeiro. As vendas de veículos comerciais pesados também apresentaram crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2013, observando-se taxas de 56,7% em novembro, 13,7% em dezembro e 15,7% em janeiro. É ainda de salientar que as importações de material de transporte abrandaram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 21,8% em novembro para 15,2% em dezembro. Este abrandamento deveu-se sobretudo ao contributo negativo da componente de outro material de transporte.
- Inquérito ao Investimento** De acordo com os resultados de outubro de 2014 deste inquérito, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado um crescimento de 1,0% em 2014 (revisão em baixa de 1,4 p.p. face ao resultado apurado no inquérito de abril de 2014). Para 2015, as perspetivas dos empresários apontam para uma redução de 2,2% do investimento. Em 2014 e 2015, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora diminuindo o peso relativo entre os dois anos analisados, seguindo-se o investimento de substituição. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, observando-se, entre 2014 e 2015, uma diminuição do peso relativo no primeiro caso e um aumento no segundo caso.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

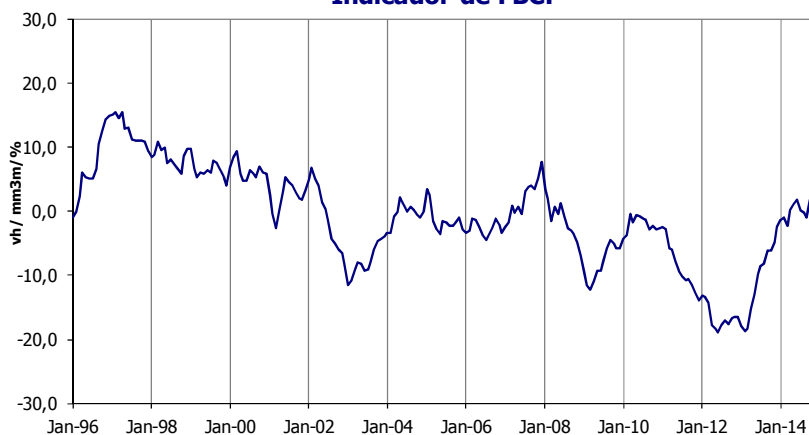


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

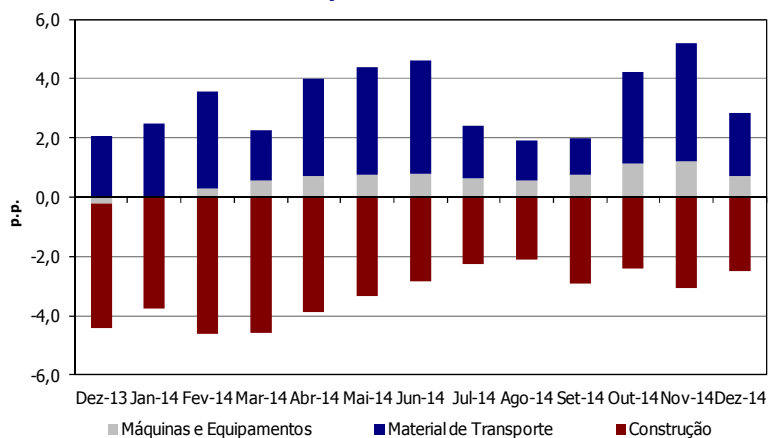


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

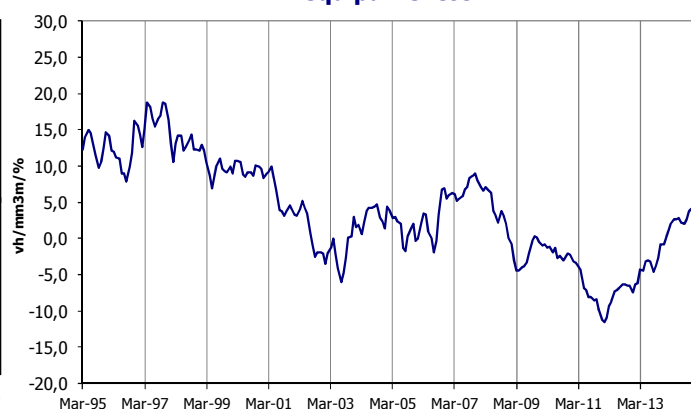


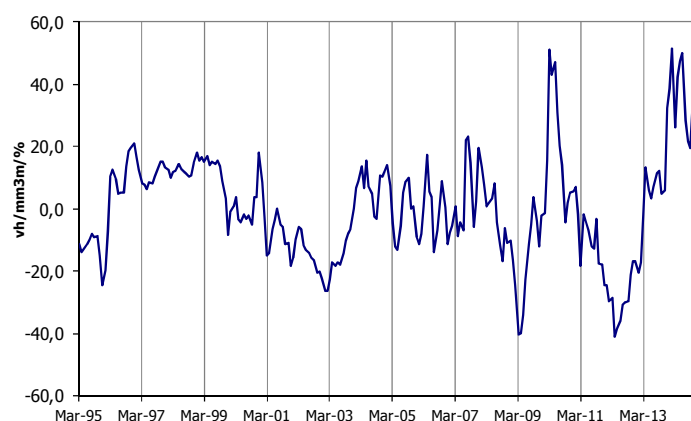
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	15,6	Fev-97	-16,8	-9,1	-0,3	-2,4	-2,3	1,8	-0,9	0,3	-1,3	-1,0	-2,3	0,1	1,1	1,8	0,1	-0,2	-0,9	1,8	2,1	0,3	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,1	Mar-13	17,1	Fev-97	-18,8	-13,1	-4,9	-6,3	-6,9	-4,3	-4,5	-4,0	-5,7	-7,0	-6,9	-6,0	-5,1	-4,3	-3,5	-3,2	-4,5	-3,9	-4,9	-4,0	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,5	-3,0	2,5	-0,8	2,1	2,9	2,6	2,4	0,1	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6	3,8	4,1	2,4	2,6	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,1	Abr-12	51,5	Fev-14	-27,6	11,5	30,7	32,6	26,4	50,2	19,6	26,7	38,8	51,5	26,4	42,5	47,5	50,2	28,3	21,8	19,6	38,8	49,9	26,7	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,8	-9,8	-10,3	-6,0	-6,2	-5,3	-8,7	-11,2	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,6	6,6	-0,8	4,3	4,4	-1,7	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,4	1,4	-7,2	-1,7	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Nov-14	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-30,3	-32,6	-6,9	-29,9	-8,3	-13,4	-9,4	4,6	-19,3	-14,7	-8,3	-11,8	-10,2	-13,4	-12,7	-11,8	-9,4	3,8	7,0	4,6	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,1	6,4	13,3	9,8	7,8	8,3	0,9	12,7	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,5	7,4	8,3	9,2	8,7	0,9	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,2	5,0	7,7	5,0	4,5	-0,1	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,8	4,5	3,8	3,6	-0,1	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	40,9	64,6	52,9	60,3	19,3	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	87,2	39,5	45,9	37,8	13,7	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-9,5	1,5	-6,1	2,0	7,1	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-15,0	-6,3	-	0,6	0,6	3,3	3,7	-														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-18,7	-14,1	-	-7,5	-7,1	-3,5	-3,9	-														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-7,8	4,3	-	13,8	13,6	17,1	17,3	-														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-28,8	19,1	-	28,6	21,0	17,3	28,6	-														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	-5,7	-1,0	-	0,8	0,8	0,5	0,1	-														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu de forma ténue em janeiro, após ter aumentado no mês anterior. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas recuperaram expressivamente em janeiro, suspendendo o movimento negativo observado desde julho.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram ligeiramente em dezembro, passando de uma taxa de variação homóloga de 4,3% em novembro para 4,6%, prolongando o acentuado movimento crescente observado desde junho. As exportações de bens de consumo e de bens intermédios registaram os contributos positivos mais expressivos para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 3,4% em dezembro (3,3% no mês anterior). A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 7,0% em dezembro (6,7% em novembro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 3,8% em novembro para 2,0% em dezembro. As importações de material de transporte e de bens de consumo apresentaram os contributos positivos mais significativos para o crescimento homólogo das importações de bens. Por sua vez, as importações de combustíveis e de bens intermédios registaram os únicos contributos negativos.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 7,6% em outubro e novembro para 2,0% em dezembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de 0,6% em dezembro (-7,6% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

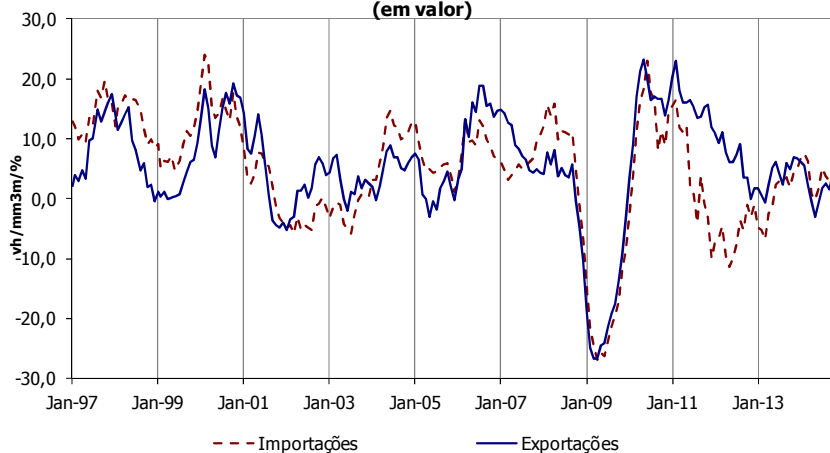


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

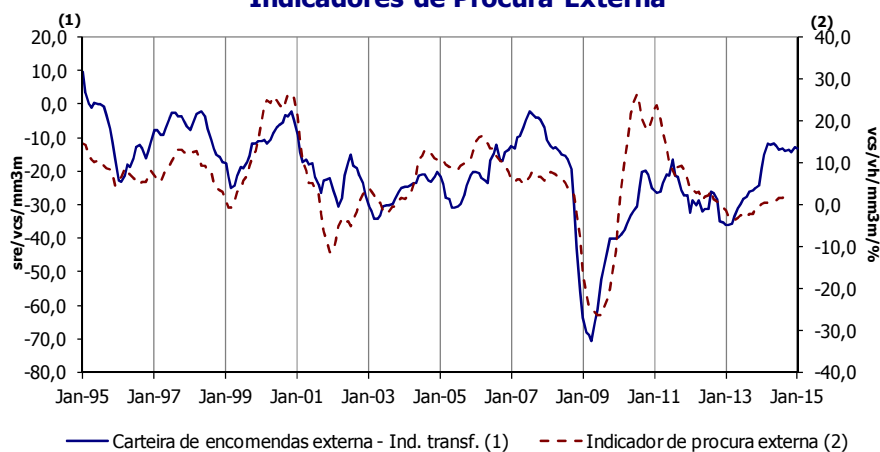


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

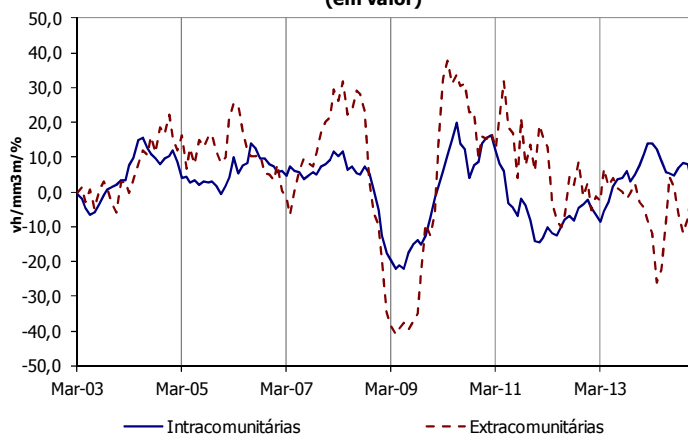
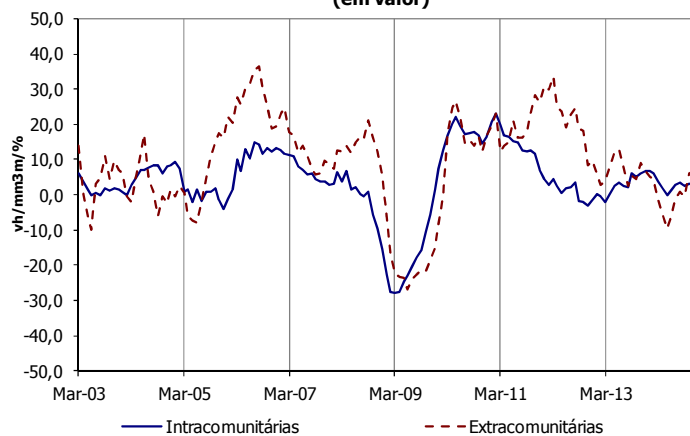


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												2015
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												
										IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	5,6	4,5	1,9	6,7	2,2	-0,6	1,6	4,6	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,6	4,1	4,3	4,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	-0,4	3,3	2,0	6,6	2,5	0,3	1,7	3,4	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,4	2,3	1,7	3,1	3,3	3,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,7	2,2	3,4	2,7	3,2	4,4	-1,5	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,4	4,4	1,6	-0,6	-1,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	12,4	5,8	-0,4	-1,4	2,5	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,5	0,4	-1,4	-1,2	1,3	2,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,5	7,2	-0,1	6,8	-1,5	-5,5	-0,3	7,0	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	7,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-5,3	0,9	3,2	5,0	6,4	1,7	3,0	2,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,1	3,8	3,0	2,3	3,8	2,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-7,6	1,9	6,6	7,7	13,6	5,1	6,5	2,0	10,8	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	5,1	4,5	6,5	7,6	7,6	2,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,2	12,4	10,4	19,8	12,7	12,1	6,0	19,3	28,6	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,5	12,1	15,2	14,8	6,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,2	4,0	6,8	9,2	3,7	3,5	0,3	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,7	2,6	2,3	3,5	5,2	5,1	0,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,2	-0,8	-6,7	-2,8	-11,8	-8,4	-6,5	0,6	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	80,2	83,1	82,0	80,8	81,7	83,6	80,0	82,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,5	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,4	Jan-00	1,3	-2,1	-	-0,3	0,5	1,1	2,2	-	0,2	0,5	0,5	0,7	0,9	1,1	1,7	1,5	2,2	2,4	2,8	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	-0,6	5,6	4,2	1,6	4,8													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,1	6,4	-	8,8	3,1	2,0	2,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	3,8	5,8	-	7,7	2,4	2,0	3,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	1,0	8,2	-	11,8	5,0	1,9	2,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,6	3,6	-	6,0	8,7	4,0	5,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,6	4,1	-	6,7	9,4	3,9	4,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	-6,3	0,8	-	1,5	4,4	4,6	6,6	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	4,9	6,1	-	8,1	2,7	1,8	2,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,5	4,9	-	6,5	1,6	1,2	1,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	3,1	9,3	-	12,5	5,6	3,2	4,7	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	-5,1	1,6	-	3,1	5,5	1,7	3,0	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,3	1,6	-	3,4	5,7	1,0	2,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	-3,9	1,4	-	1,5	4,7	5,9	7,7	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,8	-	-1,1	-0,8	-0,8	-1,2	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	1,4	-2,3	-	-3,2	-3,4	-2,8	-2,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.IV	-0,7	1,0	-	1,3	0,2	1,0	0,3	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho***Inquérito ao
Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média anual situou-se em 13,9% em 2014 (16,2% em 2013), com o número de desempregados a registar uma diminuição de 15,1%, após um aumento de 2,3% em 2013. Em 2014, aumentou a proporção do número de desempregados há 12 ou mais meses no total da população desempregada, que passou de 62,1% em 2013 para 65,5%. No 4º trimestre de 2014, a taxa de desemprego situou-se em 13,5%, 0,4 p.p. acima do verificado no trimestre anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2013, mas mantendo-se significativamente abaixo da taxa observada no 4º trimestre de 2013 (15,3%). A diminuição homóloga do número de desempregados foi menos intensa no 4º trimestre, passando de uma variação de -16,0% no 3º trimestre para -13,6%.

O emprego registou um aumento de 1,6% em 2014, após a diminuição de 2,6% verificada no ano anterior. No 4º trimestre, o emprego aumentou 0,5% em termos homólogos (2,1% no 3º trimestre).

A população ativa diminuiu 1,1% em 2014 (variação de -1,8% em 2013), traduzindo a redução do número de desempregados, uma vez que o emprego aumentou. A população ativa passou de uma variação homóloga de -0,7% no 3º trimestre para -1,6% no 4º trimestre.

***Indicadores de
Síntese***

Em dezembro, o indicador de emprego dos ICP manteve o perfil crescente iniciado em fevereiro de 2013, registando um aumento homólogo pelo quarto mês consecutivo, com uma taxa de 0,7% (0,5% em novembro). O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em janeiro, retomando o movimento positivo observado desde dezembro de 2012.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou um crescimento homólogo de 1,1% em dezembro (0,2 p.p. acima do verificado no mês anterior), prolongando o perfil ascendente registado desde o início de 2013. Em janeiro, o saldo das perspetivas de emprego no comércio aumentou de forma ténue, depois da diminuição observada no mês anterior. Nos serviços, as expectativas sobre o emprego recuperaram expressivamente, após o agravamento registado em dezembro, atingindo o máximo desde abril de 2001.

Indústria

O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em dezembro, atingindo um novo máximo da série, com uma variação homóloga de 1,0% (0,9% no mês anterior). O sre das perspetivas de emprego estabilizou em janeiro, suspendendo o decréscimo iniciado em abril.

***Construção e
Obras Públicas***

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em dezembro uma redução homóloga de 2,6% (-3,0% no mês anterior), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013. As perspetivas de emprego recuperaram em janeiro, retomando a trajetória positiva observada desde o final de 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro, prolongando o ligeiro movimento ascendente iniciado em setembro, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série.

***Centros de
Emprego – IEFP***

Em dezembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego desaceleraram para 1,1% em termos homólogos (2,0% em novembro). No conjunto do ano de 2014, este indicador aumentou 19,3%, o que compara com a variação de 48,2% observada em 2013. O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março, observando uma taxa de -5,3% em dezembro (-6,8% em novembro). Em 2014, a redução do desemprego registado situou-se em 5,5% (variação de -0,2% em 2013).

***Remunerações
Médias***

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em dezembro uma diminuição de 0,5% em termos homólogos, variação igual à do mês anterior. No conjunto do ano 2014, as remunerações médias apresentaram um aumento marginal de 0,1%, após o crescimento de 1,4% em 2013.

Gráfico 23

Contributos para a variação homóloga do emprego total

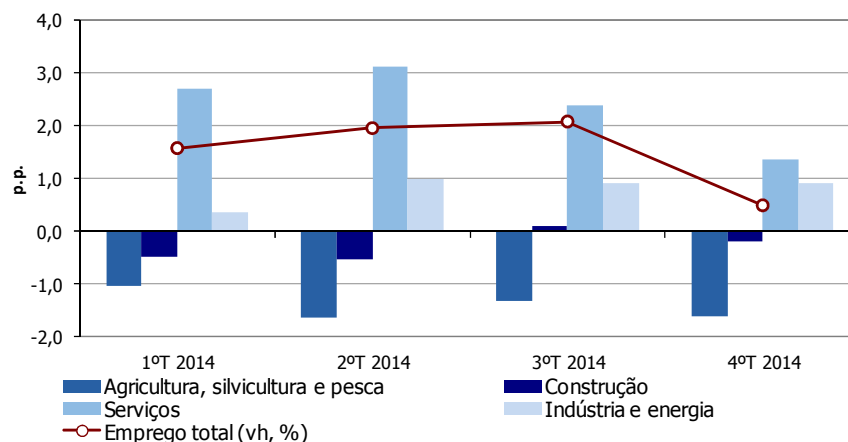


Gráfico 24
Emprego



Gráfico 25

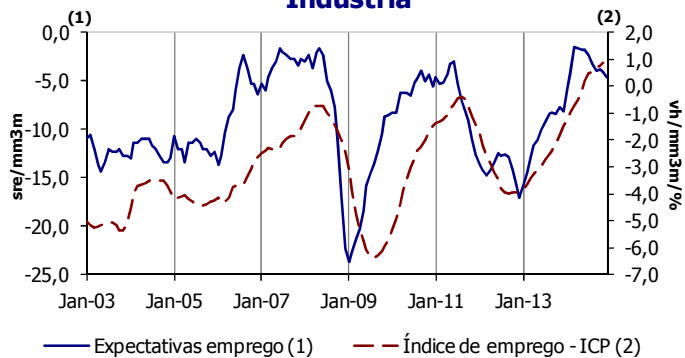
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



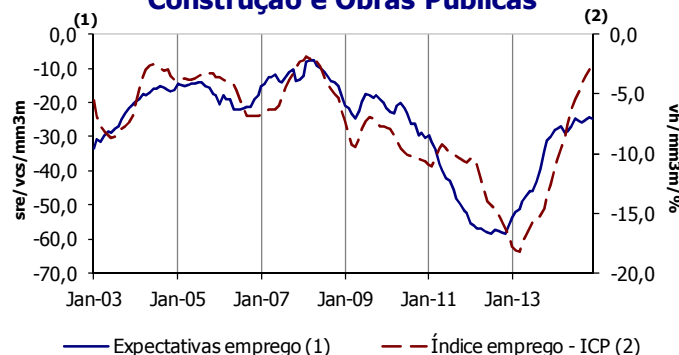
Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28

Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													2015
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	IV	2014				2014													
											I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	15,3	15,1	13,9	13,1	13,5														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-9,8	-15,0	-15,9	-16,0	-13,6														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	0,7	1,7	2,0	2,1	0,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	1,9	3,2	4,4	6,0	4,1														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-1,1	-1,3	-0,9	-0,7	-1,6														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,7	Jan-13	15,8	16,4	14,1	15,4	15,1	14,3	13,4	13,5	15,1	15,1	14,9	14,6	14,3	14,1	13,9	13,4	13,3	13,5	13,5	13,4	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,2	Dez-02	21,4	2,3	-15,1	-9,9	-15,0	-15,8	-16,0	-13,6	-15,3	-15,0	-15,0	-14,7	-15,8	-14,6	-15,8	-16,0	-15,6	-14,3	-13,6	-12,6	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,9	0,9	2,0	2,4	2,2	0,8	2,0	2,0	2,4	2,5	2,4	2,2	2,5	2,2	2,0	1,1	0,8	1,2	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Mai-01	-6,2	-4,9	-0,5	-3,3	-2,0	-0,6	0,1	0,7	-2,8	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-0,4	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,7	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,0	Dez-14	-3,5	-2,6	0,3	-1,5	-0,8	0,2	0,7	1,0	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-5,7	-12,6	-9,5	-6,3	-4,1	-2,6	-11,2	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-4,8	-4,1	-3,5	-3,0	-2,6	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-2,4	-1,2	0,0	0,6	1,1	-2,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	0,3	0,6	0,8	0,9	1,1	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	1,1	-4,4	-5,6	-6,4	-5,3	0,6	2,6	-4,4	-5,8	-9,1	-5,6	-7,2	-6,4	-6,4	-6,2	-6,8	-5,3	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Mar-12	73,5	Fev-14	-9,3	48,2	19,3	61,2	67,0	22,9	-0,2	1,1	65,2	73,5	67,0	50,4	34,7	22,9	17,5	6,2	-0,2	-1,3	2,0	1,1	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,4	Jun-08	-24,2	-18,4	-7,4	-13,6	-8,0	-7,4	-7,6	-6,7	-10,8	-9,4	-8,0	-8,4	-8,0	-7,4	-7,2	-7,8	-7,6	-7,4	-6,1	-6,7	-5,6	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-14,3	-9,8	-3,0	-8,1	-1,5	-1,9	-4,0	-4,6	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-30,1	-27,1	-26,9	-25,9	-24,6	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-16,4	-10,4	-6,5	-5,6	-4,9	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,7	-8,9	-3,3	-4,2	-4,5	-2,5	-5,6	-4,0	-3,3	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-4,3	-1,7	-2,5	-0,1	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	39,8	22,2	16,8	13,4	13,7	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Jan-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,4	0,1	-1,4	-0,3	1,1	0,2	-0,5	-1,8	-1,8	-0,3	-0,5	0,0	1,1	1,4	1,3	0,2	0,1	-0,5	-0,5	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-6,7	0,9	-	0,9	0,7	2,2	2,8	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,9	2012.IV	5,2	2001.II	-2,9	1,9	-	1,9	0,6	1,2	0,8	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.

Preços**IPC**

Em janeiro, a variação homóloga do IPC estabilizou em -0,4% (variação nula em outubro e novembro). Nas classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Transportes", com uma variação homóloga de -4,2% (-4,4% no mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal". São ainda de referir os contributos negativos das classes de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas em janeiro de -1,5% e -1,3%, respetivamente (-1,8% e -1,2% em dezembro). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se a de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,3% (menos 0,3 p.p. que em dezembro), e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,1% (idêntica à registada nos dois meses anteriores).

O IPC registou em janeiro, tal como acontecera em dezembro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,3%, (-0,2% em outubro e novembro), verificando-se o aumento mais significativo face à taxa observada em dezembro na classe de "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação", com um aumento de 0,2 p.p. para -0,2%.

**IPC de Bens e
Serviços**

Em janeiro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,3% (-1,2% em dezembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,9% pelo segundo mês consecutivo (1,0% em outubro e novembro).

O IPC da componente de bens manteve em janeiro uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -1,1% (-0,9% entre setembro e novembro), enquanto na componente de serviços esta taxa se situou em 0,8% em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo (0,7% em outubro).

**Indicador de
Inflação
Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou nos últimos três meses uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,2% em outubro).

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,1% em janeiro, tal como se verificara em novembro e dezembro (variação nula em setembro e outubro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou em janeiro uma taxa de variação homóloga de -0,4% (-0,3% em dezembro). Em janeiro, a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal passou a ser superior à estimativa do IHPC na AE em 0,2 p.p. (em dezembro tinha sido inferior em 0,1 p.p.).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,2% em dezembro e janeiro (-0,1% entre julho e novembro). No último mês, esta taxa foi inferior em 0,5 p.p. à da estimativa da AE (inferior em 0,6 p.p. em novembro e dezembro).

**Indicadores
Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou de forma ténue em janeiro, suspendendo a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Em sentido oposto, o saldo das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu ligeiramente em janeiro, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Em janeiro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu de forma ténue na indústria transformadora e na construção e obras públicas e, de forma mais acentuada no comércio e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em janeiro uma taxa de variação homóloga de -4,0% (-2,9% em dezembro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,5%, mais 0,5 p.p. que em dezembro.

**Índice Cambial
Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% em dezembro (variação nula em novembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,7% em novembro para -0,9% em dezembro.

Preços

Gráfico 29
Índice de Preços no Consumidor

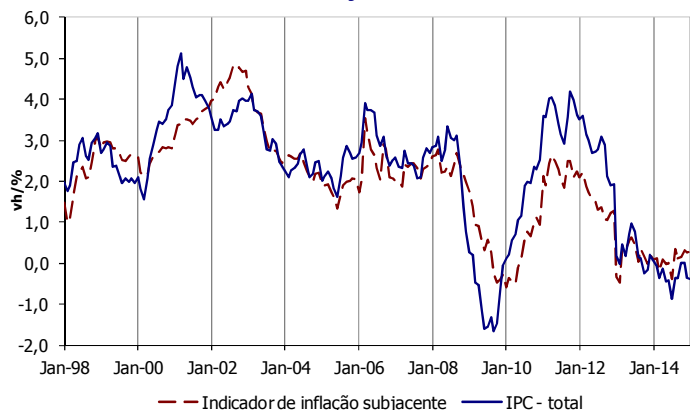


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

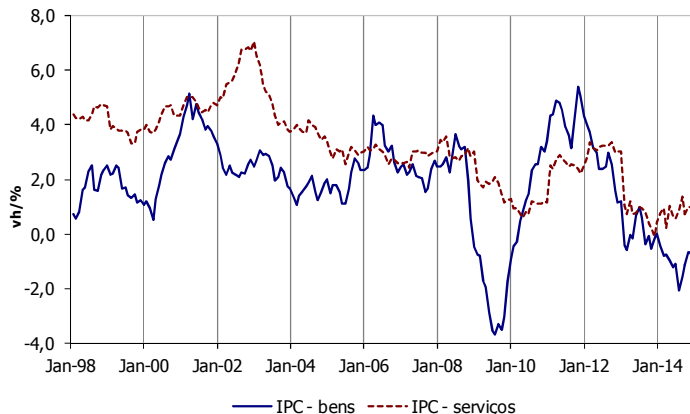


Gráfico 31
Variação homóloga do IPC por classes

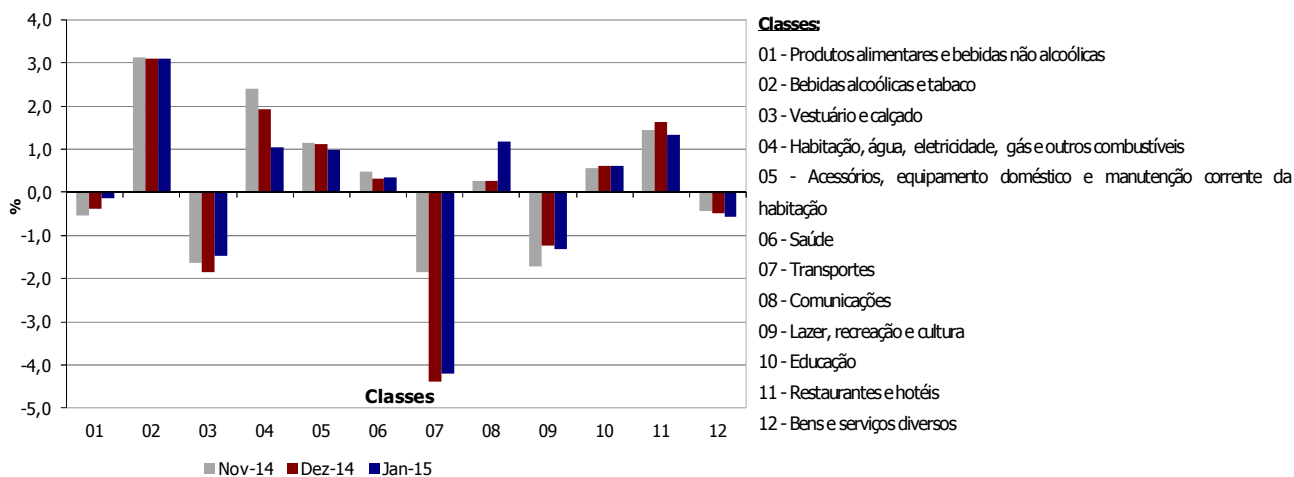


Gráfico 32
Indústria Transformadora

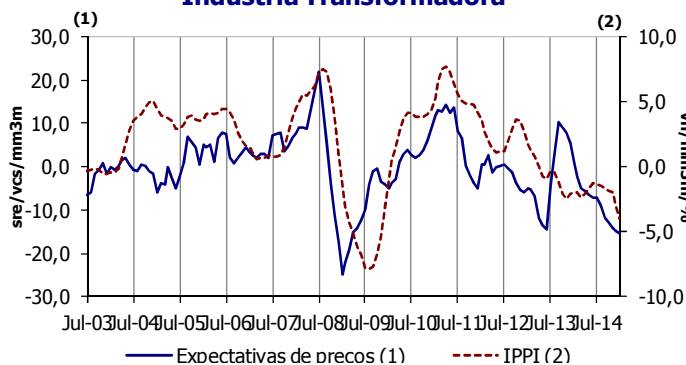


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços

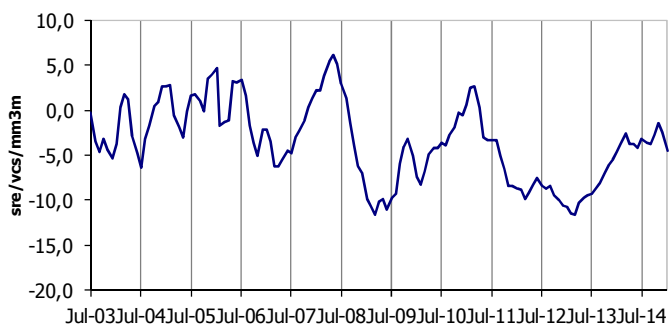


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Comércio

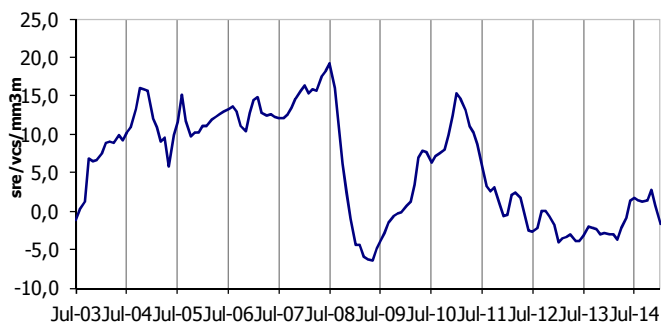
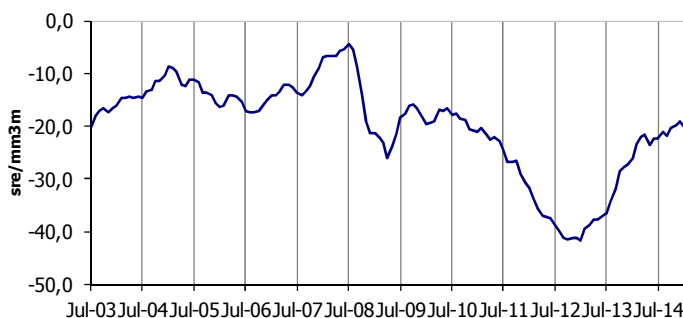


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2013	2014				2014												2015	
											IV	I	II	III	IV	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,2	0,6	0,7	1,0	1,0	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-2,9	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-2,9	-4,0	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,5	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7	-0,8	-0,7	-0,5	-0,1	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	19,0	18,4	17,1	8,9	11,3	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-2,8	-3,7	1,5	1,3	0,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	1,2	0,7	0,6	-0,1	-0,8	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,3	-	2,2	1,9	1,0	0,4	-														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,4	0,7	-	1,0	1,0	0,8	0,3	-														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2014.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), *vcs*, para o mesmo conjunto de países considerados

na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.

- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100).* Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100), vcs.* Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs.* Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA, vcs.* Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão, vcs.* Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100).* O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.

- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.



- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agrega-

ção para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.